EXPOSIÇÃO

ICONOGRAFIA DA CIDADE MODERNA

Brasilia: Ruína e Utopia é o nome da exposição em cartaz até o dia 9 de junho no Centro Cultural Banco do Brasil. Reúne nove artistas nacionais e internacionais que, com exceção do goiano Elyeser Szturm, participam da Bienal de Artes de São Paulo. São fotografias, instalações, pinturas e esculturas, que têm em comum a discussão sobre a iconografia da cidade moderna. A idéia está ligada ao tema da Bienal, Iconografias Metropolitanas.

IMAGENS 1

A LUZ DA CAPITAL EM 40 ÂNGULOS

Brasilia, Monumento de Luz é a exposição que o fotógrafo Fernando Elias apresenta até o dia 28 de abril no Espaço das Artes , localizado no terceiro piso do shopping Pátio Brasil. São quarenta fotografias que mostram diversos ângulos da cidade e que resultaram de um trabalho de dez anos de Fernando Elias. Ele fez mais de duas mil fotografias. E é a primeira vez que realiza exposição em Brasília. O horário de visitação é das 10h às 22h, diariamente.

IMAGENS 2

MOSTRA TRAZ OLHAR ESTRANGEIRO

Memória da Construção de Brasília é o título da exposição itinerante que ver percorrendo administrações regionais de várias cidades-satélites. Organizada pela pioneira Mercedes Urquiza, a mostra é composta de fotografias feitas por um fotógrafo sueco à época da construção de Brasília. A exposição já passou pelo Lago Sul, Sobradinho, Planaltina, Gama, Núcleo Bandeirante e depois vai para o Guará, Ceilândia, Taguatinga e estará na próxima edição da Festa dos Estados.

TEATRO

BRINCANTES VÃO AO SHOPPING

No aniversário da cidade, um presente para as crianças que forem ao Brasília Shopping. A partir das 17h se apresenta no local a Companhia de Teatro de Rua Mambembrincantes, que tem como objetivo criar novas propostas de teatro, música e artes plásticas utilizando materiais naturais como cabaça, bambu e reciclados como lata e papelão. O enredo do espetáculo é baseado na tradição da brincadeira de rua brasileira.

Histórias que os pioneiros contam

NO FINAL DA DÉCADA DE 50, ELES ACREDITARAM NO PROJETO DE JUSCELINO KUBITSCHEK E HOJE SENTEM ORGULHO DE TER PARTICIPADO DA HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DE FAZER PARTE DA POPULAÇÃO BRASILIENSE

Rosana Gonçalves

História para contar é o que não falta na vida de muitas pessoas que ajudaram na construção de Brasília ou foram os primeiros habitantes da cidade. São os chamados pioneiros, que acreditaram no projeto do ex-presidente Juscelino Kubitschek de erguer uma nova capital no Centro-Oeste, viram a cidade nascer e crescer e hoje sentem orgulho de terr parcipado da história da construção e de fazer parte da população brasiliense.

Em 1957, no começo da construção de Brasília, o então presidente Juscelino Kubitschek pediu que um grupo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro viesse para Brasília para levar a todo país as notícias sobre a construção da nova capital. Entre as 15 pessoas que aceitaram o desafio estava o jornalista e radialista Celson Batista de Oliveira. "Viajamos durante quatro horas de avião e só vimos mato quando chegamos", contou.

A rádio foi instalada no Paraíso Hotel, na antiga Cidade Livre (atual Núcleo Bandeirante), em 31 de maio de 1958, passando a ocupar provisoriamente um galpão, no antigo Cine Cultura, na 508 Sul. Depois a rádio foi transferida para a sede na quadra 702 Sul. Primeiro jornalista e diretor da rádio Celson Oliveira foi também o dono da primeira revista e editora de Brasília. Ele afirmou que vai contar em livro a trajetória da imprensa brasiliense.

Thyago Arruda

Ernesto Sil va morou no Catetinho com Juscelino Kubitschek em 1956

Morando no Rio de Janeiro desde criança, o mineiro de Juiz de Fora tinha 24 anos e era recém-casado quando veio para Brasília. Seus três filhos nasceram na nova capital. "Havia muita discussão em torno da mudança da capital e muitos não acreditavam no projeto. Quase ninguém queria ser transferido para cá", disse o jornalista aposentado, atualmente com 68 anos de idade.

Uma coisa que entristece o pioneiro Celson Oliveira, no entanto, é o fato da Rádio Nacional nunca ter recebido uma homenagem justa, principalmente por ter sido o primeiro veículo de imprensa que divulgou a nova capital. Segundo ele não há sequer um evento para lembrar a data de fundação. Mas o jornalista disse que vai lutar para inaugurar uma placa com os nomes dos pioneiros do rádio em Brasília.

Depois de ter passado pelo processo de adaptação na cidade recém-inaugurada ,ele teve que passar uma boa temporada fora da cidade. Cassado pelo Serviço Nacional de Informação, o jornalista ficou 20 anos sem atuar na imprensa só voltando a exercer as atividade em 1984. Apaixonado por Brasília, Celson não pensa em se mudar para outra cidade.

Também um amante confesso de Brasília, o oficial reformado do Exército Ernesto Silva, presidente da Associação dos Pioneiros Candangos, sempre acreditou que a cidade ficaria pronta para ser inaugurada na data marcada por Juscelino Kubitschek – 21 de abril de 1960. Ele integrou a comitiva que em 10 de outubro de 1956 veio pela primeira vez com o ex-presidente ao local onde seria construída Brasília.

Foi a arrancada para a mudança da capital. Um mês depois, em 10 de maio de 1956, era inaugurado o Catetinho, para onde se mudaram o ex-presidente, o presidente da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital), Israel Pinheiro, e os diretores Iris Memberg e Ernesto Silva. Em março de 1957 começavam as obras que terminariam três anos depois. "Era trabalho dia e noite pois havia data marcada para a inauguração. Mas eram muitas as dificuldades também, os caminhões levavam até 10 dias para vir do Rio de Janeiro ou de São Paulo para cá, por causa das estradas sem asfalto", contou.

CIDADE ABANDONADA — Quando veio para Brasília, Ernesto Silva além de oficial do Exército era médico. Na nova capital, foi diretor da Novacap e depois trabalhou no Hospital de Base, à época Hospital Distrital. Hoje com 87 anos, casado, um filho e duas netas, o presidente da Associação dos Pioneiros Candangos lamenta que Brasília não esteja respeitando o projeto de Oscar Niemeyer. Ele cita a falta de padrão na altura de prédios e as invasões de áreas públicas como exemplos.

"A desgraça de Brasília é sua autonomia. Aqui é distrito e não um estado para ter governador. Brasília é uma cidade abandonada politicamente, com uma Câmara inútil", disse. Em relação a terras públicas, ressalta que não é justo o governo dar lotes e depois os beneficiados venderem os mesmos.

Considerando-se um idealista e empreendedor, o pioneiro nascido no Rio de Janeiro lembra que o projeto para Brasília previa 500 mil habitantes no ano 2000 apenas para o Plano Piloto e não para a periferia, os bairros. Ele entende que cidades-satélites são locais onde as pessoas moram e trabalham.

A trajetória da publicitária Ana Velloso, 46 anos, se diferencia um pouco da de outros pioneiros. Chegou aqui ainda criança. Gaúcha de Santo Ângelo e filha de militar, veio para a capital em 1962, quando tinha sete anos de idade. "Eu vi plantar grama no Congresso Nacional, a cidade começava a sair da poeira", lembra.

Também jornalista e radialista, Ana fez o primeiro programa infantil na cidade, o Carrossel – 1ª fase, na TV Brasília. O avô dela costumava dizer que Brasília era a cidade do futuro e por isso ela acreditava que o crescimento seria certo. Ana Velloso já teve oportunidades de morar em outra cidade, mas não abre mão de Brasília, que na sua opinião é uma cidade acolhedora , que escolheu para viver com suas duas filhas. Mas acredita no entanto que a cidade precisa de política habitacional.